



**PARTICIPAÇÃO DA EQUIPE DE ENFERMAGEM PARA O ALEITAMENTO MATERNO: UMA
AÇÃO DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE**

NURSING TEAM CONTRIBUTIONS TO BREASTFEEDING: A HEALTH EDUCATION ACTION

Larissa Christiny Amorim dos Santos¹, Wanderson Alves Ribeiro², Bruna Porath Azevedo Fassarella³, Keila do Carmo Neves⁴, Ana Lúcia Naves Alves⁵, Kemely de Castro⁶, Andressa Campolino Sobral⁷, Pedro Oscar Lopes Salvati⁸

e211926

<https://doi.org/10.47820/recima21.v2i11.926>

RESUMO

A equipe de enfermagem possui papel fundamental na promoção, proteção e apoio ao aleitamento materno. Para desempenhar esse papel a equipe precisa ter um olhar atento, abrangente, sempre levando em consideração os aspectos emocionais, a cultura familiar, a rede social de apoio à mulher. O primeiro contato da mulher com seu bebê é muito importante, uma vez que ficará marcado por toda a sua vida, onde vai destacar sua prática de aleitamento, devendo ser executado de maneira a gerar experiências positivas. Este estudo tem como objetivo descrever contribuições da equipe de enfermagem na orientação frente ao aleitamento materno. Trata-se de uma pesquisa bibliográfica de abordagem qualitativa e caráter descritivo. Os dados foram coletados nas bases de dados virtuais, Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), na seguinte base de informação: Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Literatura Internacional em Ciência da Saúde (MEDLINE), Scientific Electronic Library Online (SCIELO). Optou-se pelos seguintes descritores: Aleitamento Materno; Enfermagem; Educação em Saúde que se encontram nos Descritores em Ciência da Saúde (DECS). Conclui-se a importância da equipe de enfermagem no incentivo ao aleitamento materno, no apoio às mães e aos familiares desde o pré-natal, visando o início deste o mais precocemente. Durante o pré-natal e o preparo para a amamentação é de suma importância a sensibilização desta mulher como protagonista do aleitamento.

PALAVRAS-CHAVE: Aleitamento Materno. Enfermagem. Educação em Saúde

ABSTRACT

The nursing team has a fundamental role in promoting, protecting and supporting breastfeeding. To play this role the team needs to have a watchful, comprehensive look, always taking into consideration the emotional aspects, the family culture, the social support network for women. The woman's first contact with her baby is very important, since it will be marked throughout her life, where she will highlight her breastfeeding practice and should be performed in a way that generates positive experiences. This study aims to describe the contributions of the nursing staff in guiding breastfeeding. This is a bibliographical research with qualitative approach and descriptive character. Data were collected from virtual databases, Virtual Health Library (VHL), in the following database:

¹ Acadêmica de enfermagem pela Universidade Iguçu.

² Mestre e Doutorando pelo Programa Acadêmico em Ciências do Cuidado em Saúde pela Escola de Enfermagem Aurora de Afonso Costa da UFF. Docente do Curso de Graduação em Enfermagem e Pós-graduação da Universidade Iguçu.

³ Enfermeira. Mestre em Ciências Aplicadas em Saúde da Universidade Severino Sombra. Docente do Curso de Graduação em Enfermagem e Pós-graduação da Universidade Iguçu.

⁴ Enfermeira. Pós-Graduada em Nefrologia; Mestre e Doutora em Enfermagem pela UFRJ. Docente do Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Iguçu.

⁵ Enfermeira. Mestre em Saúde Coletiva pela Universidade Federal Fluminense (UFF). Doutoranda na Facultad de Humanidades Y Artes. Universidad Nacional de Rosário, UNR, Argentina. Docente do Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Iguçu.

⁶ Acadêmica de enfermagem pela Universidade Iguçu.

⁷ Acadêmica de enfermagem pela Universidade Iguçu.

⁸ Acadêmico de enfermagem pela Universidade Iguçu.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

PARTICIPAÇÃO DA EQUIPE DE ENFERMAGEM PARA O ALEITAMENTO MATERNO: UMA AÇÃO DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE
Larissa Christiny Amorim dos Santos, Wanderson Alves Ribeiro, Bruna Porath Azevedo Fassarella, Keila do Carmo Neves,
Ana Lúcia Naves Alves, Kemely de Castro, Andressa Campolino Sobral, Pedro Oscar Lopes Salvati

Latin American and Caribbean Health Sciences Literature (LILACS), International Health Science Literature (MEDLINE), Scientific Electronic Library Online (SCIELO), among others, from November to December 2018. The following descriptors were chosen: Breastfeeding; Nursing; Health Education found in the Health Science Descriptors (DECSIt concludes the importance of the nursing team in encouraging breastfeeding, in supporting mothers and family members since prenatal care, aiming at the beginning of this as early as possible. During prenatal care and preparation for breastfeeding, raising awareness of this woman as a protagonist of breastfeeding is of paramount importance.

KEYWORDS: *Breast Feeding. Nursing. Health education*

INTRODUÇÃO

A equipe de enfermagem possui papel fundamental na promoção, proteção e apoio ao aleitamento materno. Para desempenhar esse papel a equipe precisa ter um olhar atento, abrangente, sempre levando em consideração os aspectos emocionais, a cultura familiar, a rede social de apoio à mulher, além do conhecimento e de habilidades relacionados a aspectos técnicos da lactação¹.

Alguns profissionais de enfermagem ainda não perceberam a necessidade do contato imediato do binômio mãe-filho. Esta necessidade é confirmada em sua fala quando destaca que o contato precoce entre mãe e bebê precisa ser valorizado por alcançar diversos objetivos, dentre eles a capacidade para amar do ser humano que se dá logo após o nascimento, sendo este considerado como um período curto que trazem benefícios em longo prazo².

Estudos afirmam que a equipe de enfermagem é responsável pela promoção do cuidado humanizado, viabilizando respeito e acolhimento na assistência prestada. Dessa forma, é necessário que os profissionais reflitam acerca de possíveis técnicas de cuidado, visando reduzir desconfortos, possibilitando à mãe segurança e confiança para o início da lactação, transformando em um momento prazeroso e conveniente para mãe e filho³.

Por ser rico em gorduras, minerais, vitaminas, enzimas e imunoglobulinas, atualmente, considera-se o leite materno o alimento ideal para o lactente, principalmente nos seis primeiros meses de vida. Além dos benefícios citados, o leite materno possui vantagens nutritivas, inclusive por promover o crescimento e desenvolvimento, bem como por influenciar no futuro desempenho escolar da criança⁴.

Estudos também apontam outros benefícios do aleitamento materno como a prevenção de infecções gastrointestinais, respiratórias e urinárias, efeito protetor sobre as alergias e melhor adaptação a outros alimentos. A longo prazo, os autores prosseguem afirmando que o aleitamento materno pode contribuir para prevenção da diabetes e de linfomas⁵.

No que tange a mãe, o aleitamento materno torna mais fácil a involução uterina fazendo com que este processo aconteça de forma mais rápida devido à liberação da ocitocina e, tem associação a uma menor probabilidade dela desenvolver o câncer de mama e de ovários, tal como a recuperação de peso pré-gestacional. Acima de tudo, viabiliza à mãe sentir o prazer único de



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

PARTICIPAÇÃO DA EQUIPE DE ENFERMAGEM PARA O ALEITAMENTO MATERNO: UMA AÇÃO DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE
Larissa Christiny Amorim dos Santos, Wanderson Alves Ribeiro, Bruna Porath Azevedo Fassarella, Keila do Carmo Neves,
Ana Lúcia Naves Alves, Kemely de Castro, Andressa Campolino Sobral, Pedro Oscar Lopes Salvati

amamentar. Além de todos esses benefícios, o leite materno é o método mais barato e seguro de alimentar os bebês⁶.

Segundo a normatização proposta pela Organização Mundial de Saúde (OMS) é muito importante preconizar o contato pele a pele entre mãe e filho de forma imediata, para estimular o aleitamento materno precoce. Essa aproximação é benéfica, pois pode auxiliar no aumento da duração da amamentação, já que o bebê permanece em estado de alerta na primeira hora de vida⁷.

Dessa forma, aprendem a sugar de maneira mais eficaz, são aquecidos, criam um vínculo com a mãe e recebem o colostro que se constitui na primeira imunização da criança, suscitando melhores resultados em seu desenvolvimento, além do aleitamento materno precoce também ajudar na expulsão da placenta⁸.

Para os Sistema Único de saúde (SUS) a economia é uma redução no número de internações, consultas e medicações. Nesse contexto, “estima-se que o aleitamento materno poderia evitar 13% das mortes em crianças menores de 5 anos em todo o mundo por causas evitáveis”⁹.

Ainda existem alguns impasses para que o que é preconizado, se torne realidade, tais como:

“[...] um apoio profissional oferecido no incentivo ao contato precoce pele a pele, a promoção de ações de cuidados no espaço envolvido e influência à concretização mínima de interferências para subsidiar o reconhecimento entre mãe e filho. Porém, isso só poderá tornar-se realidade se investirem na educação continuada dos profissionais de saúde e na renovação dos seus conhecimentos, melhorando a qualidade da assistência”¹⁰.

Pesquisas reforçam essa afirmativa após evidenciarem em seu estudo algumas falhas por parte dos profissionais de enfermagem que “só apresentavam o recém-nascido à sua genitora após a realização dos cuidados imediatos, os quais constituíam prioridade na assistência, levando cerca de uma hora ou mais para estabelecer o primeiro contato pele a pele”.

Com isto, podemos perceber que o primeiro contato da mulher com seu bebê é muito importante, uma vez que ficará marcado por toda a sua vida, onde vai destacar sua prática de aleitamento, devendo ser executado de maneira a gerar experiências positivas. Já a separação de mãe e filho impossibilita a amamentação acarretando também o risco de hipoglicemia, desconforto respiratório e a hipotermia¹¹.

Diante da problemática exposta, surgem as seguintes questões: quais são as contribuições da equipe de enfermagem na orientação frente ao aleitamento materno.

Para tal, o artigo tem como objetivo descrever contribuições da equipe de enfermagem na orientação frente ao aleitamento materno.

METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa bibliográfica de abordagem qualitativa e caráter descritivo. Cabe ressaltar que a pesquisa bibliográfica que é desenvolvida com auxílio de material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos. Contudo, em grande parte dos estudos seja



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

PARTICIPAÇÃO DA EQUIPE DE ENFERMAGEM PARA O ALEITAMENTO MATERNO: UMA AÇÃO DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE
Larissa Christiny Amorim dos Santos, Wanderson Alves Ribeiro, Bruna Porath Azevedo Fassarella, Keila do Carmo Neves,
Ana Lúcia Naves Alves, Kemely de Castro, Andressa Campolino Sobral, Pedro Oscar Lopes Salvati

exigido algum tipo de trabalho deste gênero, há pesquisas desenvolvidas exclusivamente a partir de fontes bibliográficas.

Os dados foram coletados em base de dados virtuais. Para tal utilizou-se a Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), na seguinte base de informação: Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Literatura Internacional em Ciência da Saúde (MEDLINE), Scientific Electronic Library Online (SCIELO), dentre outros, nos últimos cinco anos.

Optou-se pelos seguintes descritores: Aleitamento Materno; Enfermagem; Educação em Saúde que se encontram nos Descritores em Ciência da Saúde (DECS).

Estabeleceu-se então, para a realização da pesquisa, os critérios de inclusão: textos na íntegra e em português com abordagem da temática estabelecida e que obedecessem ao recorte temporal de 2017 a 2021 e como critérios de exclusão, os textos incompletos e em língua estrangeira, textos que não abordassem a temática estabelecida e com recorte temporal inferior a 2017.

ANÁLISE DE DADOS E DISCUSSÃO DE RESULTADOS

Subsequente a esta seleção, foi realizada uma leitura reflexiva dos artigos, onde descreveram-se os resultados encontrados nesta leitura e, ainda, uma discussão sucinta relacionada aos achados.

Posterior à leitura reflexiva dos ensaios supracitados emergiram quatro categorias: Aleitamento materno e tipos de amamentação; Aleitamento precoce; Pega correta na amamentação; A equipe de enfermagem na orientação frente ao aleitamento materno precoce.

ALEITAMENTO MATERNO E TIPOS DE AMAMENTAÇÃO

Há mais de quatro décadas o tema aleitamento materno vem sendo rediscutido, motivado a partir de resultados de estudos que evidenciaram aumentos nos indicadores de mortalidade infantil como consequência do uso constante de fórmulas industrializadas para alimentação nos meses iniciais de vida da criança¹².

Através da Organização Mundial de Saúde (OMS) e do Fundo das Nações Unidas para Infância (UNICEF), no ano de 1980, primitivamente foi estabelecido a organização de uma política voltada para o incentivo a amamentação. Diante deste cenário, a iniciativa do Hospital amigo da criança (IHAC) foi o marco da implementação dessa política que ocorreu inicialmente em um encontro em Florença (Itália), onde foi criado os dez passos para o sucesso do aleitamento materno, e produzido a Declaração de Inocente com objetivo de resgate e empoderamento da mulher na amamentação bem-sucedida¹³.

Neste sentido, cabe elucidar quais são os dez passos para o sucesso do aleitamento materno, sendo eles:



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

PARTICIPAÇÃO DA EQUIPE DE ENFERMAGEM PARA O ALEITAMENTO MATERNO: UMA AÇÃO DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE
Larissa Christiny Amorim dos Santos, Wanderson Alves Ribeiro, Bruna Porath Azevedo Fassarella, Keila do Carmo Neves,
Ana Lúcia Naves Alves, Kemely de Castro, Andressa Campolino Sobral, Pedro Oscar Lopes Salvati

“Passo 1 - Ter uma política de aleitamento materno escrita que seja rotineiramente transmitida a toda equipe de cuidados de saúde;

Passo 2 - Capacitar toda a equipe de cuidados de saúde nas práticas necessárias para implementar esta política;

Passo 3 - Informar todas as gestantes sobre os benefícios e o manejo do aleitamento materno;

Passo 4 - Ajudar as mães a iniciar o aleitamento materno na primeira meia hora após o nascimento; conforme nova interpretação: colocar os bebês em contato pele a pele com suas mães, imediatamente após o parto, por pelo menos uma hora e orientar a mãe a identificar se o bebê mostra sinais de que está querendo ser amamentado, oferecendo ajuda se necessário;

Passo 5 - Mostrar às mães como amamentar e como manter a lactação mesmo se vierem a ser separadas dos filhos;

Passo 6 - Não oferecer a recém-nascidos bebida ou alimento que não seja o leite materno, a não ser que haja indicação médica e/ou de nutricionista;

Passo 7 - Praticar o alojamento conjunto - permitir que mães e recém-nascidos permaneçam juntos – 24 horas por dia;

Passo 8 - Incentivar o aleitamento materno sob livre demanda;

Passo 9 - Não oferecer bicos artificiais ou chupetas a recém-nascidos e lactentes;

Passo 10 - Promover a formação de grupos de apoio à amamentação e encaminhar as mães a esses grupos na alta da maternidade; conforme nova interpretação: encaminhar as mães a grupos ou outros serviços de apoio à amamentação, após a alta, e estimular a formação e a colaboração com esses grupos ou serviços”¹⁴.

De acordo com a declaração da IHAC – Iniciativa do Hospital Amigo da Criança, em seu quarto passo, ressalta-se a importância do auxílio inicial às mães na amamentação nos primeiros 30 minutos após o parto. Vale ressaltar que após o nascimento a mãe possui intrinsecamente competência física e psicológica necessárias para acolher esse bebê, e esse contato propicia um vínculo harmônico entre o binômio. De acordo com exposições sobre o tema, é verídico os benefícios da amamentação na primeira hora de vida, ofertando proteção, pois reduz o índice de mortalidade infantil, mais precisamente atuando no seguimento neonatal, e internações hospitalares precoces¹⁵.

Com base no Caderno de atenção básica nº 32, amamentar vai além de nutrir a criança, pois trata-se de um processo que abrange profunda interação entre mãe e filho, com influências no estado nutricional da criança, em sua capacidade de se proteger de infecções, no seu desenvolvimento cognitivo e emocional em sua fisiologia¹⁶.

Por ser um alimento completo, o bebê não precisa de uma alimentação complementar até os seis meses de vida (chá, suco, água ou outro leite). Ele é de mais fácil digestão do que qualquer outro leite além de ser rico em anticorpos, protegendo a criança de muitas doenças como diarreia, infecções respiratórias, alergias, diminui o risco de hipertensão, colesterol alto, diabetes e



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

PARTICIPAÇÃO DA EQUIPE DE ENFERMAGEM PARA O ALEITAMENTO MATERNO: UMA AÇÃO DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE
Larissa Christiny Amorim dos Santos, Wanderson Alves Ribeiro, Bruna Porath Azevedo Fassarella, Keila do Carmo Neves,
Ana Lúcia Naves Alves, Kemely de Castro, Andressa Campolino Sobral, Pedro Oscar Lopes Salvati

obesidade. Outro fato importante sobre o leite materno é que ele é limpo, está sempre pronto e quentinho. O aleitamento materno possui vários benefícios, tais como: o favorecimento de um contato mais íntimo entre a mãe e o bebê. E o fato de que o sugar o peito é um excelente exercício para o desenvolvimento da face da criança, ajuda a ter dentes bonitos, a desenvolver a fala e a ter uma boa respiração¹⁷.

Não amamentar pode representar sacrifícios para uma família com pouca renda. Ou seja, uma mãe que não amamenta por opção e não por motivo de doença que impeça esse processo, tem mais gasto com a compra de leite para alimentar um bebê, dependendo da marca da fórmula infantil. Podemos acrescentar a esse gasto os custos com mamadeiras, bicos e gás de cozinha, além dos gastos eventuais derivados de doenças, que são mais comuns em crianças não amamentadas¹⁸.

De acordo com estudos, a criança deve ser amamentada na hora que quiser e quantas vezes quiser (alimentação de livre demanda). Nos primeiros meses, é comum que a criança mame com frequência e sem horários regulares. No geral, um bebê que se alimenta somente do leite materno, mama de oito a 12 vezes ao dia. Algumas mães, especialmente as que estão inseguras e as com baixa autoestima, tendem a pensar que esse comportamento normal é um sinal de fome do bebê, leite fraco ou pouco leite, o que pode ser consequência de uma introdução precoce e desnecessária de complementos¹⁹.

No início da mamada o leite tem mais água e conseqüentemente sacia a sede; e o do fim da mamada sacia a fome do bebê e auxilia no ganho de peso, devido a maior composição de gordura. Como o bebê está com mais fome no início da mamada acaba sugando com mais força assim esvazia melhor a primeira mama oferecida. É por esse motivo que, é necessário que a mãe comece cada mamada pelo peito em que o bebê mamou por último na mamada anterior. Desse jeito o bebê tem a oportunidade de esvaziar bem as duas mamas, o que é importante para a mãe ter bastante leite²⁰.

É de grande relevância conhecer e utilizar as definições de aleitamento materno adotadas pela Organização Mundial da Saúde (OMS) e reconhecidas no mundo inteiro²¹. Nesse contexto, o aleitamento materno pode ser classificado em:

“Aleitamento materno exclusivo materno: quando a criança recebe somente leite, direto da mama ou ordenhado, ou leite humano de outra fonte, sem outros líquidos ou sólidos, com exceção de gotas ou xaropes contendo vitaminas, sais de reidratação oral, suplementos minerais ou medicamentos. **Aleitamento materno predominante:** quando a criança recebe, além do leite materno, água ou bebidas à base de água (água adoçada, chás, infusões), sucos de frutas e fluidos rituais. **Aleitamento materno:** quando a criança recebe leite materno (direto da mama ou ordenhado), independentemente de receber ou não outros alimentos. **Aleitamento materno complementado:** quando a criança recebe, além do leite materno, qualquer alimento sólido ou semi-sólido com a finalidade de complementá-lo, e não



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

PARTICIPAÇÃO DA EQUIPE DE ENFERMAGEM PARA O ALEITAMENTO MATERNO: UMA AÇÃO DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE
Larissa Christiny Amorim dos Santos, Wanderson Alves Ribeiro, Bruna Porath Azevedo Fassarella, Keila do Carmo Neves,
Ana Lúcia Naves Alves, Kemely de Castro, Andressa Campolino Sobral, Pedro Oscar Lopes Salvati

de substituí-lo. Nessa categoria a criança pode receber, além do leite materno, outro tipo de leite, mas este não é considerado alimento complementar. **Aleitamento materno misto ou parcial:** quando a criança recebe leite materno e outros tipos de leite”²².

ALEITAMENTO PRECOCE

A amamentação na primeira hora de vida consiste em uma das estratégias prioritárias para a promoção, proteção e apoio ao aleitamento materno no Brasil e é fundamentada na capacidade de interação dos recém-nascidos (RN) com suas mães nos primeiros minutos de vida²³.

Embora o aleitamento materno precoce possua inúmeros benefícios, a prática da amamentação na primeira hora de vida no Brasil é relativamente baixa (43%). A importância do aleitamento materno na primeira hora de vida diz respeito às circunstâncias propícias para que aconteça o processo de lactação, visto que tanto o neonato quanto a parturiente encontram-se em um estado fisiológico de vigilância que propicia a pega e a primeira mamada, além do vínculo mãe e filho serem fortalecidos²⁴.

Portanto, “é necessário que as mães sejam empoderadas a amamentar ainda na sala de parto, respeitando suas particularidades e diversidades socioculturais”. Esse empoderamento deve iniciar no pré-natal, a partir de um diálogo entre a equipe de saúde e a mulher sobre todos os potenciais benefícios do aleitamento materno na primeira hora de vida, para que avalie e construa suas escolhas²⁵.

PEGA CORRETA NA AMAMENTAÇÃO

Evidências disponíveis na literatura revelam que, bem diferente do que se pensa, amamentar não é uma habilidade inata do ser humano, mas sim uma prática que se adquire através da observação e experiência. O aleitamento materno engloba diversos fatores, que fazem dele uma função biologicamente estabelecida, mas que se sofre intervenção dos meios social e cultural. Neste cenário, antes de ser mãe ou nutriz, a mulher é um ser racional, ativo, com sentimentos, que sofre grande influência do meio e, a partir das experiências vivenciadas, torna-se capaz de avaliar e decidir suas condutas diante da amamentação. Essa influência pode ser positiva ou não para o início do processo da lactação²⁶.

É preciso ter alguns cuidados na amamentação para não ferir o seio materno. Um deles é a pega correta. A posição mais adequada para amamentar é aquela em que a mãe e o bebê sintam-se confortáveis. A amamentação precisa ser prazerosa tanto para a mãe como para o bebê²⁷.

Pesquisas descrevem a pega correta do bebê no seio materno em 3 passos, sendo eles: o bebê deve ser posicionado voltado para a mãe, bem rente ao seu corpo com as mãos livres, a cabeça deve estar de frente para o peito da mãe, com o nariz voltado para o mamilo de forma que consiga respirar. Quando o recém-nascido abrir bem a boca, poderá pegar o peito e uma boa parte



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

PARTICIPAÇÃO DA EQUIPE DE ENFERMAGEM PARA O ALEITAMENTO MATERNO: UMA AÇÃO DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE
Larissa Christiny Amorim dos Santos, Wanderson Alves Ribeiro, Bruna Porath Azevedo Fassarella, Keila do Carmo Neves,
Ana Lúcia Naves Alves, Kemely de Castro, Andressa Campolino Sobral, Pedro Oscar Lopes Salvati

da auréola que é a parte escura do mamilo, os lábios ficam voltados para fora e o queixo encosta na mama, desta forma o nariz fica livre para respirar enquanto mama²⁸.

A EQUIPE DE ENFERMAGEM NA ORIENTAÇÃO FRENTE AO ALEITAMENTO MATERNO

Para alcançar experiência plena na amamentação é necessário que essa mãe seja orientada antes e após o parto quanto a esclarecimentos sobre a temática em questão, evitando assim apreensão, aumentando sua assertividade, contribuindo para um desfecho favorável ao aleitamento materno²⁹.

O contato de pele entre mãe e filho estimulam uma série de fenômenos hormonais significativos para essa relação. O cheiro, o toque e o calor fazem com que o nervo vago seja estimulado, o que acarreta a liberação de ocitocina, um hormônio da mulher responsável, entre outras funções, pela saída e ejeção do leite. Esse hormônio estimula a temperatura das mamas que tendem a aumentar e aquecer o bebê. Em contra partida, a ocitocina tende a aumentar a tranquilidade da mãe e responsividade social, além de reduzir a ansiedade materna³⁰.

O enfermeiro desempenha um papel de suma importância na assistência à mulher-mãe-nutriz. Sendo necessário então, ter que se instrumentalizar com conhecimentos atualizados e habilidades na técnica de aconselhamento, bem como no manejo clínico da lactação. Assim sendo, estará executando o seu papel de profissional de saúde e de cidadão, colaborando com a garantia do direito conferido à toda a criança de ser amamentada, segundo o Estatuto da Criança e do Adolescente³¹.

As primeiras horas após o parto também proporcionam benefícios para mãe, que são resultados da amamentação, pois os reflexos de sucção ativos do bebê, estimulando fabricação de ocitocina e prolactina de forma antecipada.

Neste contexto, a promoção do aleitamento materno precoce deve ser iniciada desde o acompanhamento pré-natal. Dessa forma, o enfermeiro precisa saber identificar ao longo do pré-natal os conhecimentos, a experiência prática, as crenças e a vivência social e familiar da gestante com o intuito de promover educação em saúde para o aleitamento materno, assim como, garantir vigilância e efetividade durante a assistência a nutriz no pós-parto³².

O enfermeiro é um profissional que se faz presente durante todo o ciclo gravídico-puerperal. É competente de acordo com a legislação a acompanhar pré-natal de baixo risco, solicitar exames de rotina e complementares, realizar consulta de enfermagem, ofertando nesta fase apoio e confiança para que a gestante possa se sentir vigorada e carregar com mais autonomia a gestação e o parto, e as decisões concernentes ao cuidado com o seu filho, inserindo-se entre estas a amamentação³³.

Sendo assim, o(a) enfermeiro(a) tem um importante papel no tocante a amamentação, haja vista que são eles quem mais se relacionam com a mulher no decorrer do ciclo gravídico-puerperal, vivendo com as demandas do aleitamento, e são através de suas práticas que elas podem estimular a amamentação e apoiar as gestantes e, conseqüentemente, melhorando os índices de aleitamento



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

PARTICIPAÇÃO DA EQUIPE DE ENFERMAGEM PARA O ALEITAMENTO MATERNO: UMA AÇÃO DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE
Larissa Christiny Amorim dos Santos, Wanderson Alves Ribeiro, Bruna Porath Azevedo Fassarella, Keila do Carmo Neves,
Ana Lúcia Naves Alves, Kemely de Castro, Andressa Campolino Sobral, Pedro Oscar Lopes Salvati

materno e assim, reduzindo os índices de desnutrição infantil, alergias, anemias, doenças dentárias e infecções que podem aumentar à mortalidade infantil, além de minimizar as internações, custos com consultas, medicamentos e outros³⁴.

O enfermeiro deve ter, além de conhecimentos básicos e habilidades em aleitamento materno, uma comunicação eficiente. Dessa forma, é importante que este profissional ouça, entenda e ajude atentamente essa gestante no processo de tomada de decisão. Além disso, é necessário dialogar com ela a respeito de suas dúvidas, conceitos, medo, tabus, mostrá-la a importância e a responsabilidade de suas decisões. Despidendo-se do preconceito e discriminação³⁵.

É através da atuação do (a) enfermeiro (a) na promoção e estímulo ao aleitamento materno que as mães recebem instruções para cuidar e entender o filho, convertendo-se essas em agentes multiplicadoras de saúde na esfera individual, familiar, social e ecológico³⁶.

Frequentemente podemos observar os profissionais de saúde trabalhando de maneira isolada dentro dos serviços de saúde, onde cada qual desempenha sua função de forma isolada e sem interação com a equipe de saúde. Na maioria das vezes, a falta de uma abordagem simples, coordenação e cooperação entre os profissionais são problemas constantes que dificultam a confiança das mulheres no que se refere à amamentação³⁷.

As mães necessitam serem acompanhadas e orientadas em relação ao aleitamento materno, pois o ato de amamentar, embora se mostre natural do ser, está envolvido em culturas, mitos, crenças e experiências concretas que abrangem as mulheres, mães e nutrizas. As mães que dispõem do acesso à informação através dos meios de comunicação acerca do aleitamento materno, de acordo com o grau de entendimento, passam a conhecer bem sua relevância, enquanto na falta de um bom acompanhamento e do apoio dos profissionais de saúde e da família normalmente essas mães não conseguem superar as dificuldades, sobrevivendo o desmame precoce, que coloca em risco a saúde do bebê³⁸.

Os enfermeiros por terem maior contato com a gestante no pré-natal, assim como o médico pediatra, precisam todos enxergar a amamentação como um processo dinâmico, biopsicossocial, relacional e suas modificações ao longo do tempo. Dessa forma, a amamentação é um processo que precisa ser muito valorizado e incluído nas consultas³⁹.

As mães buscam auxílio de um profissional para resolver os seus problemas concernentes ao aleitamento, mas em geral o profissional estabelece tantas normas e regras que não contemplam sua realidade e isso acaba trazendo medo e insegurança a nutriz. No cotidiano da mãe, é importante sair do que é teorizado e observar o que ela vive dentro da sua realidade, além de auxiliá-la a produzir reflexões a respeito da melhor atitude a ser tomada, na busca de melhorar seus anseios e propiciar a prática saudável do aleitamento materno para seu filho. Todos os profissionais, sem exceção, precisam ser amparados em suas disciplinas de formação, com módulos que expressem a relevância de se incluírem parâmetros interdisciplinares de contribuição com o aleitamento materno. As instituições de ensino necessitam colaborar para esse processo⁴⁰.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

PARTICIPAÇÃO DA EQUIPE DE ENFERMAGEM PARA O ALEITAMENTO MATERNO: UMA AÇÃO DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE
Larissa Christiny Amorim dos Santos, Wanderson Alves Ribeiro, Bruna Porath Azevedo Fassarella, Keila do Carmo Neves,
Ana Lúcia Naves Alves, Kemely de Castro, Andressa Campolino Sobral, Pedro Oscar Lopes Salvati

Existem poucos estudos que corroborem o papel dos profissionais de saúde que podem constituir uma equipe de apoio à amamentação, inserindo elementos de educação, resolução de problemas e suporte efetivo. A carência de preparo dos profissionais de saúde para lidar com o fator amamentação ficou clara nos estudos analisados. Desta forma os autores concluem que os profissionais de saúde carecem de serem mais bem capacitados para trabalharem com aleitamento materno. Com isto, sugerem um maior estímulo por parte dos gestores (municipais, estaduais e federais) em construir equipes multiprofissionais engajadas com a saúde materno-infantil e o aperfeiçoamento na abordagem de conteúdos programáticos teórico-práticos nas instituições de ensino técnico e superior. Os autores também afirmam que o estímulo ao aleitamento materno precisa ocorrer por intermédio de melhorias e modificações por parte de todas as equipes profissionais. São necessárias mudanças, especialmente nas rotinas dos hospitais.

O enfermeiro possui um papel crucial, por ser considerado o profissional que tem mais proximidade com as mães, tendo uma função importante nos programas de educação em saúde. Através de suas práticas e atitudes, a equipe de enfermagem incentiva e auxilia as mães na amamentação, assistindo-as, no início do aleitamento materno, e oferecendo apoio para conquistar autoconfiança em sua capacidade de amamentar⁴¹.

Marques et al. discorrem que informações prestadas sobre o aleitamento materno nunca são em excesso, pois dúvidas sempre surgiriam. Contudo, os profissionais de saúde têm se esforçado consideravelmente, juntamente com a equipe de enfermagem, por ter maior contato com a puérpera, e é pensando nisso que alguns conceitos devem ser trabalhados para se ampliar o cuidado integral que essa nutriz requer nesse momento de fragilidade⁴².

O compromisso da enfermagem torna-se um fator determinante ao garantir à mãe e ao recém-nascido o direito à amamentação na primeira hora de vida. Com isso, faz-se necessário investimento em políticas que promovam o aleitamento materno, iniciada e estimulada na sala de parto⁴³.

A enfermagem deve sempre utilizar linguagens claras e objetivas que atendam todos os públicos. Venâncio afirma que é fundamental que a mensagem a ser passada no diálogo seja compreendida pelas mães. Dessa forma, espera-se que haja treinamentos com urgência sobre a comunicação para aperfeiçoar a assistência. São necessárias mudanças e métodos sobre o contexto, estimulando assim práticas humanizadas e reflexivas, desde o ensino básico ao aperfeiçoamento profissional⁴⁴.

Autores relatam terem percebido que a maioria das mães possui um discernimento à cerca da importância do aleitamento materno, haja vista que elas consideravam o aleitamento como um ato e um gesto de amor, tanto por fortalecer um vínculo entre eles quanto por ser importante para o bebê na primeira hora de vida⁴⁵.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

PARTICIPAÇÃO DA EQUIPE DE ENFERMAGEM PARA O ALEITAMENTO MATERNO: UMA AÇÃO DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE
Larissa Christiny Amorim dos Santos, Wanderson Alves Ribeiro, Bruna Porath Azevedo Fassarella, Keila do Carmo Neves,
Ana Lúcia Naves Alves, Kemely de Castro, Andressa Campolino Sobral, Pedro Oscar Lopes Salvati

Percebe-se que esses conhecimentos estão relacionados as informações transmitidas pelos profissionais de enfermagem a essa nutriz, visando uma melhor interação entre mãe e filho na hora do aleitamento, assim, proporcionando uma amamentação eficaz.

Por ser ele o principal elo de aproximação da mãe com filho, é quem irá acolher e auxiliar a mulher a tomar decisões de forma empática, sabendo ouvir e aprendendo a desenvolver uma relação de confiança. Porém, observou-se que os profissionais de saúde apresentam limitações no processo de orientações sobre a amamentação, frisando que tais atitudes precisam ser reavaliadas, para obtenção de êxito na assistência oferecida. Contudo, é de extrema importância salientar que seja ofertado um apoio profissional na afirmação do contato pele a pele precoce entre mãe e filho, para o aumento de ações de cuidado e que não haja limitações por parte do profissional enfermeiro no espaço que abarque esta interação, objetivando um bom entendimento entre eles⁴⁶.

Ribeiro et al. discorrem que o compromisso dos profissionais de enfermagem é determinante para assegurar à mãe e ao recém-nascido o direito à amamentação na primeira hora de vida. Todavia, torna-se imperativo sensibilizar os gestores e a administração hospitalar para a promoção desta prática⁴⁷.

Da Silva et al. pontuam que os enfermeiros têm a propriedade de colocar sua formação e informação a serviço do bem-estar do binômio mãe-filho. Para isso é necessário ter conhecimento sobre a individualidade, humanizar o atendimento, criar vínculo e conhecer as necessidades e potencialidades de mães, pais, bebês e familiares para lidar com o processo de amamentação⁴⁸.

No momento do parto as mães quase não têm poder de decisão para amamentar seus filhos na primeira hora de vida e, nessa fase de fragilidade a conduta profissional pode ser determinante da amamentação na sala de parto.

Todavia, estudos revelam que, apesar de ser preconizado pela Organização Mundial da Saúde - OMS e pela United Nations Children's Fund - UNICEF e corresponder ao quarto passo da Iniciativa Hospital Amigo da Criança (IHAC), a prática do aleitamento materno na primeira hora de vida ainda pleiteia contratempos. As rotinas hospitalares e organizacionais da instituição de saúde acabam interferindo no tempo até a primeira mamada⁴⁹.

A enfermagem dispõe de diversas estratégias para promover o aleitamento materno no puerpério imediato, sejam elas elencadas na educação em saúde ou no vínculo facultado pelo acolhimento. Em comum a esses dois instrumentos encontramos a presença do conhecimento científico com fator crucial para o sucesso das estratégias supracitadas, tal como das políticas de saúde existentes para este fim⁵⁰.

Ressalta-se que essas estratégias não são limitadas ao puerpério imediato, mas também estão presentes nas consultas de pré-natal, sobretudo. Sendo assim, a mulher pode chegar ao momento do parto e vivenciá-lo melhor instrumentalizada para o processo decisório de amamentar seu bebê ainda na sala de parto. O enfermeiro, como agente educador, deve compreender e



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

PARTICIPAÇÃO DA EQUIPE DE ENFERMAGEM PARA O ALEITAMENTO MATERNO: UMA AÇÃO DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE
Larissa Christiny Amorim dos Santos, Wanderson Alves Ribeiro, Bruna Porath Azevedo Fassarella, Keila do Carmo Neves,
Ana Lúcia Naves Alves, Kemely de Castro, Andressa Campolino Sobral, Pedro Oscar Lopes Salvati

respeitar a particularidade de cada mãe quanto ao fato de amamentar ou não, lembrando de enfatizar a importância da amamentação para a mulher e para o bebê⁵¹.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Mediante a este estudo, pode-se concluir a importância da equipe de enfermagem no incentivo ao aleitamento materno, no apoio às mães e aos familiares desde o pré-natal, visando o início deste o mais precocemente. Durante o pré-natal e o preparo para a amamentação é de suma importância a sensibilização desta mulher como protagonista do aleitamento, garantindo a sua visão holística perante as dificuldades que poderão surgir, auxiliá-las a adquirir autoconfiança em seu potencial para amamentar o filho e seus direitos na sociedade quanto mulher e mãe que amamenta.

Faz-se necessário a inserção dos familiares que apoiarão esta gestante durante o puerpério, capacitando-os para as adversidades, posicionamento do bebê, oscilações que poderão ocorrer durante este período, relacionadas a livre demanda, armazenamento e preparo do leite materno para ser ofertado em momentos que a mãe não puder amamentar, evitando assim o uso de complemento.

Sabendo que a Enfermagem presta assistência, sendo também componente fundamental na equipe multiprofissional, toda esta rede de apoio se encontra habilitada para desenvolver a atenção humanizada à mãe, família, bebê, criando assim, subsídios para o incentivo e a adesão a amamentação em todos os momentos da vida do bebê, favorecendo assim o binômio mãe-filho.

O aleitamento materno é incentivado, vivido e doado como forma de amor por todas as mães, logo, os profissionais e as instituições de saúde devem seguir as recomendações do Ministério da Saúde e programas de Incentivo ao Aleitamento Materno fielmente, tornando-se o local de primeiro apoio a esta puérpera, perpetuando o conhecimento e favorecendo o aleitamento materno desde a primeira hora de vida.

REFERÊNCIAS

1. Fassarella BPA, et al. "Percepção da equipe de enfermagem frente." Revista Nursing. 2018;246(2018):2489-2493.
2. Hergessel NM. "Aleitamento materno na primeira hora após o parto." [Graduação em enfermagem]. Lajeado: Universidade do Vale do Taquari; 2018.
3. Lustosa E, Lima RN. "Importância da enfermagem frente à assistência primária ao aleitamento materno exclusivo na atenção básica." Revista Brasileira Interdisciplinar de Saúde. 2020.
4. Vieira CM, et al. "Promoção do aleitamento materno exclusivo na visão dos profissionais de uma Estratégia Saúde da Família." Research, Society and Development. 2020;9(8):e796986355-e796986355.
5. Dos Santos AC, Meireles CP. "A importância da amamentação exclusiva nos seis primeiros meses de vida e o papel da enfermagem." Revista Coleta Científica. 2021;5(9):58-69.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

PARTICIPAÇÃO DA EQUIPE DE ENFERMAGEM PARA O ALEITAMENTO MATERNO: UMA AÇÃO DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE
Larissa Christiny Amorim dos Santos, Wanderson Alves Ribeiro, Bruna Porath Azevedo Fassarella, Keila do Carmo Neves,
Ana Lúcia Naves Alves, Kemely de Castro, Andressa Campolino Sobral, Pedro Oscar Lopes Salvati

6. Braga MS, Gonçalves MS, Augusto CR. "Os benefícios do aleitamento materno para o desenvolvimento infantil." *Brazilian Journal of Development*. 2020;6(9):70250-70261.
7. Jung SM, Rodrigues FR, Herber S. "Contato pele a pele e aleitamento materno: experiências de puérperas." *Revista de Enfermagem do Centro-Oeste Mineiro*. 2020;10.
8. Dos Santos AC, Meireles CP. "A importância da amamentação exclusiva nos seis primeiros meses de vida e o papel da enfermagem." *Revista Coleta Científica*. 2021;5(9):58-69
9. Carvalho LMN, Passos SG de. "Os benefícios do aleitamento materno para a saúde da criança: revisão integrativa." *Revista Coleta Científica*. 2021;5(9):70-87.
10. Da Silva VM, Tonon TCA. "Atuação do enfermeiro no processo da amamentação." *Research, Society and Development*. 2020;9(10):e7819109158-e7819109158.
11. Delgado BS. "Contato pele a pele em uma unidade neonatal referência do Método Canguru." [Mestrado]; Florianópolis: Universidade Federal de Santa Catarina; 2020.
12. Carneiro BR. Perfil nutricional de alimentos de transição industrializados proceda às crianças de primeira infância: A oferta é saudável? . [Tese]; Natal: Universidade Federal do Rio Grande do Norte, 2020.
13. Ribeiro P de L, et al. "Dez passos para o sucesso no aleitamento materno: influência na continuidade da amamentação." *Rev. Pesqui.(Univ. Fed. Estado Rio J., Online)*. 2021:451-459.
14. De Lima Ribeiro P, et al. "Ten steps to breastfeeding success: the influence on breastfeeding continuity/Dez passos para o sucesso no aleitamento materno: influência na continuidade da amamentação." *RPCFO*. 2021;13:451-459.
15. Dos Santos FMP. et al. "Amamentação na primeira hora de vida." *Multidebates*. 2021;5(2):10-25.
16. Hirschmann Bárbara, et al. "Amamentação de crianças com necessidades especiais em saúde: Uma revisão integrativa." *Research, Society and Development*. 2021;10(8):e48410817542-e48410817542.
17. Barbosa DFR, Reis RPR "O enfermeiro no incentivo ao aleitamento materno." *Revista Eletrônica da Estácio Recife*. 2020;6(1).
18. Macias TH. "Modificação de conhecimentos sobre o aleitamento materno em mães de 15 a 25 anos da Unidade Básica de Saúde Eudes Matos da Silva município Uruoca-Ceará."
19. Macias TH. "Modificação de conhecimentos sobre o aleitamento materno em mães de 15 a 25 anos da Unidade Básica de Saúde Eudes Matos da Silva município Uruoca-Ceará."
20. Sá KNAS. "Aleitamento materno e trabalho: impactos dos serviços de apoio às lactantes na continuidade da amamentação." [TCC]; Brasília: Escola Nacional de Administração Pública; 2021.
21. Souza NM de. "A importância da educação em saúde para a adesão do aleitamento materno exclusivo no município de São Luís na Unidade Básica de Saúde Dr. Antonio Carlos Sousa Reis Cidade Olímpica I."
22. Bonfim LA, Croêlhas BSC, Zunta RSB. "Tipos de aleitamento adotados por um grupo de mães de crianças de 0 a 2 anos de idade." *Life Style*. 2019;6(1):47-56.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

PARTICIPAÇÃO DA EQUIPE DE ENFERMAGEM PARA O ALEITAMENTO MATERNO: UMA AÇÃO DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE
Larissa Christiny Amorim dos Santos, Wanderson Alves Ribeiro, Bruna Porath Azevedo Fassarella, Keila do Carmo Neves,
Ana Lúcia Naves Alves, Kemely de Castro, Andressa Campolino Sobral, Pedro Oscar Lopes Salvati

23. Hergessel NM. "Aleitamento materno na primeira hora após o parto." [Graduação em enfermagem]. Lajeado: Universidade do Vale do Taquari; 2018.
24. Ramalho AA. Insegurança alimentar na gestação, peso ao nascer por idade gestacional e amamentação na primeira hora de vida em uma coorte materno-infantil em Rio Branco-Acre. [Dissertação]; Rio de Janeiro: Fundação Oswaldo Cruz; 2018.
25. Silva BAA da, Braga LP. "Fatores promotores do vínculo mãe-bebê no puerpério imediato hospitalar: uma revisão integrativa." Rev. SBPH [online]. 2019;22(1): 258-279.
26. Paixão MC dos S, et al. "A amamentação sob o olhar das puérperas e as influências do meio sociofamiliar no processo de vinculação mãe-bebê." Contextos Clínicos. 2019;12(3):863-880.
27. Sousa MA dos S de. "A importância da atividade física e alimentação adequada para o controle da diabetes mellitus tipo II." [Especialização]; Fortaleza: Universidade Federal do Ceará; 2018.
28. De Moraes JC, Soares NVS, Bittencourt VLL. "Amamentação ao seio materno: educação em saúde Breastfeeding/maternal health education." Revista Interdisciplinar em Ciências da Saúde e Biológicas. 2018;2(2)1-12.
29. Rajão DJ da S. Conhecimentos das mães sobre a amamentação. [thesis]; Porto: Universidade Fernando Pessoa; 2019.
30. Proença FS. Desenvolvimento de um guia prático para incentivo ao aleitamento materno exclusivo em unidades de saúde da família do interior de Minas Gerais. [Dissertação]; Ribeirão Preto-SP: Universidade de São Paulo; 2019.
31. Andrade RAO, Pedersoli AGA. "Nutrição e maternidade: experiências e oralidades." Porto Velho: São Lucas Educacional; 2019.
32. Silva DD da, et al. "Promoção do aleitamento materno no pré-natal: discurso das gestantes e dos profissionais de saúde." Revista Mineira de Enfermagem. 2018;22:1-9.
33. Carvalho NR, et al. "A vivência das puérperas frente à assistência de enfermagem recebida durante o ciclo gravídico puerperal." LINKSCIENCEPLACE-Interdisciplinary Scientific Journal. 2017;4(3).
34. Tenório TP, et al. "Atuação da equipe de enfermagem no processo de amamentação frente a prevenção ao desmame precoce." Research, Society and Development. 2021;10(1):e4110111456-e4110111456.
35. Melo L. Dificuldades das primíparas na amamentação nos primeiros dias do pós-parto no serviço de maternidade do Hospital Dr. Baptista de Sousa: Intervenções de Enfermagem. [Thesis]; Cabo Verde-Angola: Universidade do Mindelo, 2019.
36. Fernandes AB. "Contribuições do enfermeiro para promoção do aleitamento materno." BJRH. 2019;3(3).
37. Andrade LF de O. "Aleitamento materno exclusivo e fatores de interrupção precoce." [Especialização]; São Francisco do Conde: Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, 2018.
38. Belo TV de O. Maternidade conectada: um estudo sobre o uso de redes sociais na promoção e apoio ao aleitamento materno. [Dissertação]; Rio de Janeiro: Fundação Oswaldo Cruz; 2020.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

PARTICIPAÇÃO DA EQUIPE DE ENFERMAGEM PARA O ALEITAMENTO MATERNO: UMA AÇÃO DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE
Larissa Christiny Amorim dos Santos, Wanderson Alves Ribeiro, Bruna Porath Azevedo Fassarella, Keila do Carmo Neves,
Ana Lúcia Naves Alves, Kemely de Castro, Andressa Campolino Sobral, Pedro Oscar Lopes Salvati

39. Oliveira MCT de. "Tempo de amamentação e desenvolvimento infantil: uma comparação por meio da Escala Bayley III." [Dissertação]; São Paulo: Universidade Metodista de São Paulo; 2020.
40. Viaro VD. "Formação do graduando em saúde na temática aleitamento materno: o processo de ensino-aprendizagem." [Tese]; Recife: Universidade Federal de Pernambuco, 2017.
41. Palheta QAF, Aguiar M de FR. "Importância da assistência de enfermagem para a promoção do aleitamento materno." Revista Eletrônica Acervo Enfermagem. 2021;8: e5926-e5926.
42. Marques RC, Isis VN, Siqueira PRA. Saúde da Mulher no Norte Fluminense. Curitiba: Editora Appris, 2021.
43. Melo DS, Oliveira MH, Pereira DS. "Progressos do Brasil na proteção, promoção e apoio do aleitamento materno sob a perspectiva do global breastfeeding collective." Revista Paulista de Pediatria. 2020;39.
44. Venâncio DL. "Comunicar em saúde com foco na humanização do atendimento à gestante e puerpera." Pensar Acadêmico. 2021;19(2):392-406.
45. Rocha TFB. "Aleitamento materno: percepção das mães." [Tese]; Porto Alegre: s.n; 2018.
46. Santos ILB dos. Aleitamento materno exclusivo entre as participantes do projeto Diálogos com a enfermagem: vivenciando a maternidade no trabalho. [Dissertação]; Rio de Janeiro: Fundação Oswaldo Cruz; 2021.
47. Ribeiro MEG. "Compreensão dos enfermeiros acerca da assistência de enfermagem na consulta puerperal." [TCC]; Campina Grande: Universidade Federal de Campina Grande, 2017.
48. da Silva Morais AP. "Intervenção de Enfermagem no aleitamento materno no puerpério mediato." [Especialização]; Belo Horizonte: Universidade Federal de Minas Gerais; 2018.
49. Paredes HDMT, et al. "Prevalência da amamentação na primeira hora de vida: uma revisão sistemática." Saúde em Redes. 2020;6(3).
50. Carvalho MJL do N, et al. "Primeira visita domiciliar puerperal: uma estratégia protetora do aleitamento materno exclusivo." Revista Paulista de Pediatria. 2018;36:66-73.
51. Da Silva AAB, Andrade C. "O papel do enfermeiro na assistência, educação e promoção da saúde no pré-natal." Research, Society and Development. 2020;9(10):e9989109477-e9989109477.